



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO E NA ADAPTAÇÃO DE PACIENTES COM OSTOMIAS FECAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Leticia Gomes da Silva¹
leticiagomes.bns@gmail.com

Carla Patrícia Silva dos Santos¹
carlapsanto2@gmail.com

Alessandra Ribeiro de Brito¹
allegdebrit.15@gmail.com

Bárbara Wanessa Delgado Abrantes¹
barbarawdelgado@hotmail.com

Elayne da Silva de Oliveira¹
elayne.enfermagem1563@gmail.com

Tarciana Maria Pereira de Lima²
tarcimpdelima@gmail.com

RESUMO: **Introdução:** Diante do aumento do número de pacientes ostomizados no contexto nacional, faz-se necessário um maior empenho na obtenção de métodos mais eficazes de educação em saúde enfocados na prevenção e na assistência de enfermagem no que tange ao autocuidado e à aceitação do paciente com relação à sua ostomia. O estímulo de uma autoestima saudável é primordial na recuperação do paciente, tendo em vista que a ostomia traz consigo um sentimento de constrangimento e baixa autoestima, afetando, diretamente, o bem-estar do paciente. **Objetivo:** Identificar o papel do enfermeiro e avaliar a importância da enfermagem no incentivo ao autocuidado de indivíduos ostomizados. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases de dados da SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Banco de Dados de Enfermagem) e nas revistas RECIEN (Revista de Enfermagem da UFPE), Revista do COFEN, Revista SBPH (Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar), Revista ESTIMA (Revista da Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências), empregando os descritores: ostomia; enfermagem; cuidados de enfermagem; autocuidado, sendo selecionados apenas os materiais publicados nos últimos quinze anos (2007 a 2022), em português e com assuntos correspondentes ao trabalho. Após o levantamento da literatura e atendendo aos critérios de inclusão/exclusão foram encontradas 15 publicações. **Conclusão:** Assim, é necessário maior engajamento no planejamento dos processos educativos e também no conhecimento das necessidades psicossociais dos clientes. **Palavras-chave:** ostomia; enfermagem; cuidados de enfermagem; autocuidado.

¹Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Recife.

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio Recife



ABSTRACT: Introduction: In view of the increase in the number of ostomized patients in the national context, it is necessary a greater effort to obtain more effective methods of health education focused on prevention and nursing care with regard to self care and to patient acceptance concerning to your ostomy. The boosting healthy self – esteem is paramount in the patient's recovery, considering that the ostomy brings with it a feeling of embarrassment and low self-esteem, directly affecting the patient's well being. **Objective:** Identify the nurse's role and to assess the importance of nursing in encouraging self-care of ostomized individuals. **Method:** An integrative literature review was carried out, with database searches of SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and BDENF (Nursing Database) and in the journals RECIEN (Revista de Enfermagem da UFPE), Revista do COFEN, Revista SBPH (Journal of the Brazilian Society of Hospital Psychology), Revista ESTIMA (Journal of the Brazilian Association of Stomatherapy: stomas, wounds and incontinence), using the descriptors: ostomy; nursing; nursing care and self care, only materials published in the last fifteen years were selected (2007 to 2022), in portuguese and with subjects corresponding to work. After surveying the literature and meeting the inclusion and exclusion criteria, 15 publications were found. **Conclusion:** Therefore, there is a need for greater engagement in the planning of educational processes and also in the knowledge of the psychosocial needs of clients. **Keywords:** ostomy; nursing; nursing care; self care.

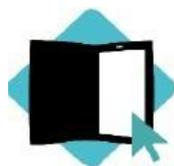
INTRODUÇÃO

Segundo Cascais, Martini, Almeida (2007), a história da ostomia remonta aos tempos bíblicos, em que Praxógoras de Kos (350 a.C.) realizava, em casos de trauma abdominal, um método para excretar as fezes: “e Aod estendendo sua mão esquerda tirou a adaga e lhe cravou no ventre (de Eglon, rei de Moab) com tanta força que os copos entraram com a folha pela ferida e logo os excrementos do ventre surgiram pela ferida”. A partir do início do século XVIII, os relatos de colostomia tornaram-se mais frequentes.

A pessoa ostomizada é aquela que possui um estoma como resultado de um procedimento cirúrgico que exterioriza um sistema (digestório, respiratório ou urinário) por meio de uma abertura artificial feita entre os órgãos internos e a superfície externa (BRASIL, 2009).

As ostomias fecais têm como finalidade eliminar efluentes fecais, sendo classificadas em ileostomias e colostomias. As ileostomias, se referem às estomias confeccionadas no íleo, e as colostomias, por sua vez, no intestino grosso. Ademais, podem ser classificadas, também, quanto ao tempo de permanência, sendo temporária ou definitiva e a reversão é possível, no entanto, dependerá, unicamente, da patologia que levou a realização do procedimento, assim como o prognóstico da doença e outros parâmetros clínicos que deverão ser avaliados (ABUD et al., 2022; NASCIMENTO et al., 2018).

As neoplasias que comprometem o cólon e reto são os principais fatores que levam à confecção de uma ostomia (SENA et al., 2020). Dados do Instituto Nacional do Câncer, informam que há cerca de 32.600 casos novos de câncer de cólon e reto, sendo, em média, 15.070 em homens e 17.530 mulheres. Em um cenário mundial, cerca de uma em cada 10 mil pessoas possui uma estomia. Desta maneira, evidencia-se que o quantitativo de pessoas ostomizadas no Brasil é ainda maior, devido a existência de subnotificações. No Brasil, cerca de 1,4 milhões de pessoas possuem uma estomia em decorrência de EIE e urinárias. Com o



aumento dos número de casos de cânceres colorretais, as estimativas passam a refletir o perfil de um país que apresenta altas taxas para as neoplasias. (NASCIMENTO et al., 2018). Ademais, outras causas, como doenças inflamatórias intestinais e traumas abdominais, também podem ocasionar a confecção de uma estomia (SENA et al., 2020).

O aumento deste índice traz à tona a necessidade da promoção da educação em saúde com relação à assistência ao paciente ostomizado, tendo em vista que, referenciando Sousa, Brito e Branco (2012), uma ostomia pode causar profundas mudanças na vida das pessoas e suas famílias, que se manifestam por desajustes físicos, emocionais, sociais e familiares.

Segundo Giordano *et al.* (2020), as evidências científicas mostram uma forte relação entre as complicações induzidas pelo estoma e a piora da autoimagem, pois os indivíduos precisam desenvolver habilidades para se adaptar a um corpo alterado, como uso e substituição da bolsa coletora.

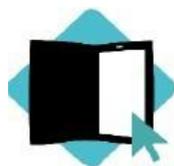
Ressalta-se que após uma ostomia, os pacientes devem ser treinados para utilizar os equipamentos necessários para cada ostomia. Esses dispositivos são bolsas de coleta única ou múltipla que são descartáveis e aderem à pele e ao redor do estoma (ABUD et al., 2022; DULUKLU & ÇELIK, 2020).

Para prestar uma assistência de qualidade, os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, precisam refletir sobre a recuperação, aceitação e reabilitação emocional, compreendendo as necessidades, que, além de diversas, estão em constante mudança. Para a enfermagem, a educação em saúde é integral e muito importante no processo do cuidar, pois o enfermeiro, além de ser cuidador, é, também, educador (FREIRE et al., 2017).

Assim sendo, diante das dificuldades enfrentadas pelos pacientes com estomia gastrointestinal durante a aceitação e adaptação à ostomia, este estudo partiu da seguinte questão: Como o profissional de enfermagem pode atuar na assistência ao paciente ostomizado e auxiliar na promoção da autoimagem e do autocuidado? Desta forma, este estudo teve como objetivo analisar a percepção de pacientes ostomizados sobre sua autoimagem e autocuidado e os métodos que podem ser aplicados durante a assistência de enfermagem através da revisão integrativa da literatura.

MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo realizou uma revisão integrativa da literatura, obtendo uma síntese de resultados sobre um determinado tema ou questão, de modo ordenado, cujo objetivo foi de contribuir com a divulgação do tema em questão (ROMAN, FRIEDLANDER, 1998), com a junção dos achados e sem alterar a ideia original (BARBOSA, LIMA, 2020; SOARES et al., 2014).



A pesquisa foi realizada por meio da seleção de artigos científicos com buscas nas bases de dados da SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Banco de Dados de Enfermagem) e nas revistas RECIEN (Revista de Enfermagem da UFPE), Revista do COFEN, Revista SBPH (Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar), Revista ESTIMA (Revista da Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências). Foram utilizados os descritores, disponíveis no DeCs: Ostomia, Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Autocuidado. A questão norteadora da pesquisa a ser respondida foi: Qual o papel do enfermeiro na promoção do autocuidado e na adaptação de pacientes com ostomias fecais?

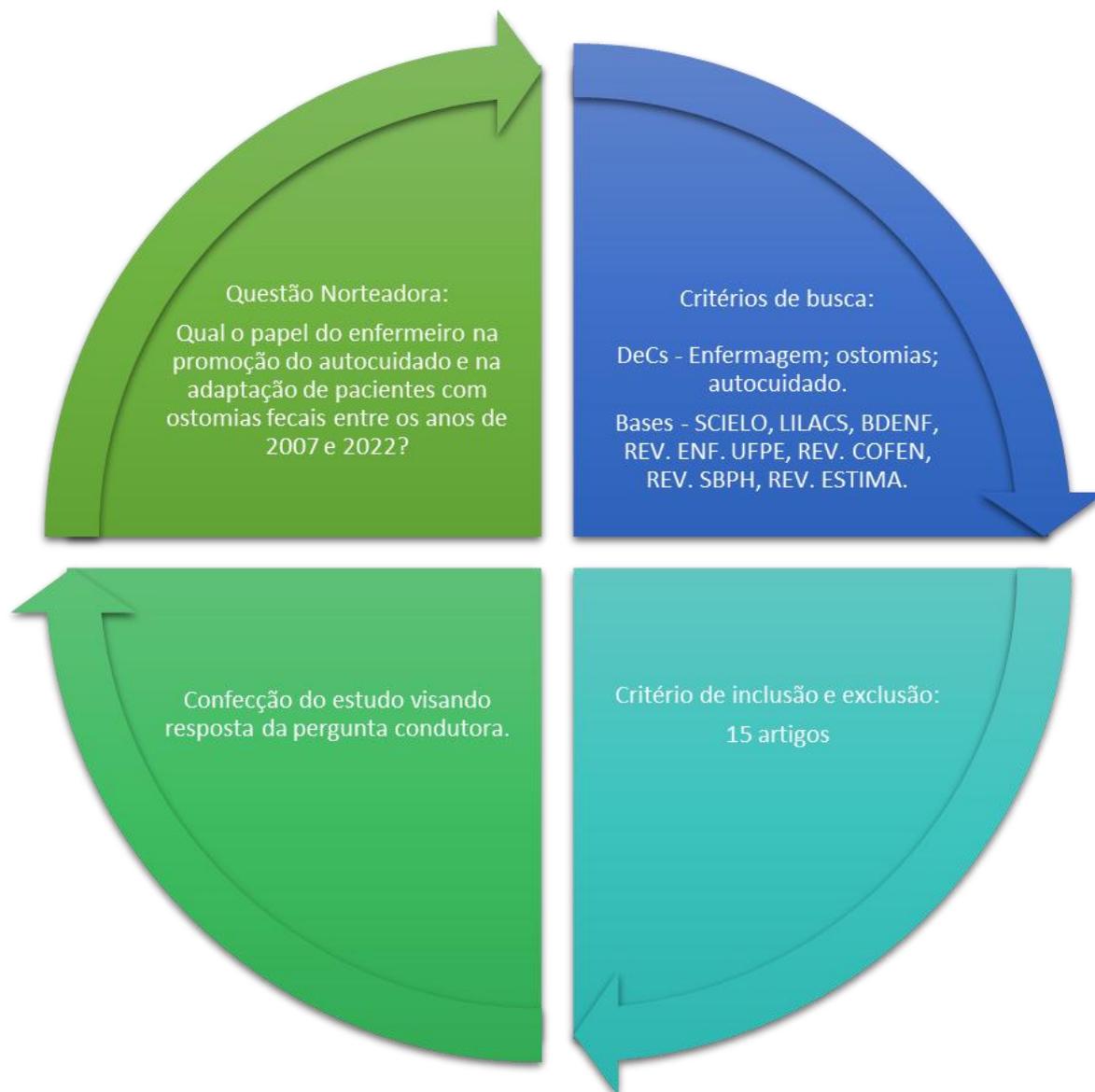
Para a construção do presente estudo, foram utilizadas seis etapas: I. Elaboração da questão norteadora; II. Revisão da literatura; III. Recolhimento dos dados; IV. Análise dos estudos achados; V. Interpretação dos resultados; VI. Apresentação da revisão (BARBOSA, LIMA, 2020; SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Foram definidos como critérios de inclusão os artigos encontrados nas bases de dados citadas e publicados no período de 2007 a 2022, em português e com resumos/textos disponíveis na íntegra. Foram eliminados os artigos publicados antes do período estabelecido, que não se encontravam em língua portuguesa, que não estavam disponíveis na íntegra e que os assuntos não correspondiam ao tema deste estudo.

Após o levantamento da literatura e atendendo aos critérios de inclusão/exclusão, 15 artigos foram selecionados, os quais buscavam responder a questão norteadora da pesquisa e o objetivo proposto. Os dados foram organizados quanto à identificação do artigo, instituição do estudo, tipo de publicação, características, resumo dos principais resultados e rigor metodológico.

A Figura 1 apresenta o fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Figura 1: Fluxograma da seleção amostral dos estudos utilizados na revisão integrativa.



RESULTADOS

Após a seleção da literatura, os critérios de inclusão e exclusão foram atendidos, e um total de 15 artigos foram selecionados para avaliação abrangente, conforme apresentado na Tabela 1.

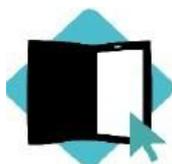


Tabela 1 – Distribuição dos resultados dos artigos selecionados sobre o papel do enfermeiro na promoção do autocuidado e na adaptação de pacientes com ostomias fecais.

Base/Ano	Autor	Título	Objetivo	Resultados
Rev. SBPH 2008	Barbutti, Póvoas, Abreu	Ostomia, uma difícil adaptação	Identificar alterações causadas pela confeção de uma ostomia, em uma visão geral sobre o processo de viver do paciente ostomizado.	Observou-se que após a ostomia as alterações e impactos na vida e rotina dos pacientes por muitas vezes chega a ser brusca e com isso se identifica a necessidade e importância de uma rede de apoio que possa auxiliar, educar e orientar o ostomizado. Visto que o indivíduo sofre alterações fisiológicas gastrintestinais, de auto-estima às alterações de sua imagem corporal, relacionamento sexual, atividades laborativas e sociais.



BDENF/ LILACS 2017	Freire <i>et al.</i>	Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem	Analisar a percepção de pacientes ostomizados sobre a sua autoimagem e o autocuidado.	Percebeu-se que a autoimagem e o autocuidado dos pacientes colostomizados estão ligados a sentimentos de vergonha, medo, insegurança, invasão e sofrimento, os quais refletem diretamente na vida social, amorosa e laboral, sendo identificadas ainda dificuldades acerca da adaptação e aceitação da colostomia, refletindo no isolamento social. Recomenda-se que a enfermagem se aprofunde nos conhecimentos sobre estomas, principalmente em relação ao autocuidado e aceitação do paciente com um olhar diferenciado, auxiliando as pessoas estomizadas a encarar essa experiência e que possam trabalhar em redes de apoios, contribuindo para melhor
--------------------------	----------------------	--	---	--



				adaptação e melhor qualidade de vida dos estomizados.
Realize Editora 2017	Arruda <i>et al.</i>	Assistência de Enfermagem a pacientes ostomizados: conhecimento, autocuidado e adaptação desses pacientes.	Identificar a importância da assistência de enfermagem no processo de ostomização, adaptação, autocuidado e conhecimento por parte do paciente.	A visão que o colostomizado tem sobre o uso da bolsa de colostomia, num primeiro momento, aparenta ser algo fácil de identificar e compreender. Porém, várias questões relacionam os aspectos cotidianos e constituem desafios para a sua adaptação, na nova condição. O colostomizado necessita rever o seu momento de luto, de perdas, para encontrar forças para aceitar e trabalhar as suas perspectivas. A resolução das dificuldades depende dos recursos internos do colostomizado e do suporte social fornecido pela sua família, pelos profissionais e pela estrutura de atendimento oferecido. A orientação da equipe multidisciplinar é primordial para o desenvolvimento do autocuidado, promovendo, desta forma, independência e adaptação do paciente estomizado.
BDENF/ LILACS 2010	Santana <i>et al.</i>	O significado de ser colostomizado e participar de um programa de atendimento ao ostomizado	Compreender o significado de ser colostomizado e participar de um programa de atendimento ao ostomizado.	Conclui-se que as pessoas com ostomias passam por alterações corporais que influenciam na autoestima e nas relações do convívio social. Percebe-se que o passar do tempo, associado com a religiosidade e apoio dos familiares e dos grupos operativos são fatores



				importantes para a aceitação e adaptação à nova condição.
BDENF 2019	Feitosa <i>et al.</i>	Necessidade real do doente: percepção de pessoas com ostomias intestinais sobre os fatores associados às complicações	Identificar alterações causadas pela confecção de ostomia, em visão geral o processo de viver do ostomizado.	Verificou-se que alguns entrevistados relacionaram alterações da pele ao tipo de equipamento coletor. Outros relacionaram o aparecimento de complicações associadas ao pouco conhecimento sobre o equipamento, à frequência em que se troca e os cuidados com a pele, além disso, o não reconhecimento das complicações na ostomia e/ou pele. Há, ainda, as alterações com o contato do efluente com a pele periestoma. As complicações tardias, como: estenose, prolapso, fistulas foram associadas aos distúrbios da autoimagem.



<p>BDENF/ LILACS 2020</p>	<p>Maurício <i>et al.</i></p>	<p>Dificuldades e Facilidades do processo educativo desenvolvido por enfermeiros às pessoas com estomias</p>	<p>Descrever e analisar as dificuldades e facilidades percebidas por enfermeiros para implementação do processo educativo dirigido às pessoas com estomia.</p>	<p>Foi perceptível muitas dificuldades no relato dos enfermeiros sobre a ação de práticas educativas, objetivando o autocuidado de pessoas com estomia. A maioria relatou carências de recursos materiais e audiovisuais devido à falta de investimento da organização do trabalho. Outra dificuldade percebida foi o não auxílio do técnico de enfermagem por não possuir função adequada para o cargo, ou ainda o afastamento ou absenteísmo desses profissionais. Estrutura física inadequada e o escasso conteúdo teórico-prático sobre estomaterapia na graduação e na especialização sem a dimensão psicossocial do cliente e família. Como processo facilitador foi relatado a necessidade de grupos de apoio para o acolhimento e trocas de experiências e necessidade de o programa possuir variedade de equipamentos coletores para fornecer aos clientes.</p>
-----------------------------------	-------------------------------	--	--	--



LILACS 2021	Peixoto <i>et al.</i>	Adaptação pós-operatória de pessoas com estomia com e sem complicação: estudo comparativo	Analisar as adaptações pós-operatórias de pessoas com estomias de intestinais e eliminação sem complicação a partir da Escala de Adaptação Ostomia Eliminação.	A maioria dos participantes possuía entre 54 e 69 anos (58,9%), ensino fundamental completo (41%), casados (53,6%), aposentados (66%) e colostomizados (71,4%). Do total, 48,2% apresentaram complicações relacionadas à estomia, como dermatites (19,6%). Na escala de adaptação, a média geral foi 144,7. As dimensões que apresentaram maior pontuação foram autocuidado (18,8) e autoconceito (42,5); e menor pontuação, interação sexual (15,1). O domínio suporte social/religioso mostrou-se significativamente diferente entre os grupos ($p=0,031$).
Rev. RECIEN 2021	Guedes Ribeiro <i>et al.</i>	Educação em saúde no leito hospitalar para paciente oncológico ostomizado	Descrever a experiência da realização da educação em saúde hospitalar, abordando o tema autoestima e ostomias durante o estágio de oncologia.	Verificamos que esta estratégia otimizou o processo de trabalho, pois, contribui no conhecimento, autoestima e empoderamento do paciente e familiar sobre o processo de adoecimento/hospitalização, além de possibilitar à equipe de saúde o melhor acompanhamento dos casos. Ainda, ressalta-se a importância do acolhimento e preparo dos profissionais para o cuidado oncológico para que ocorra uma assistência qualificada que priorize o autocuidado, atendimento humano e integral.



ESTIMA, Braz. J. Enterostoma I Ther., 2021	Pozebom, Viégas.	Saúde digital e autocuidado em pessoas com estomias intestinais: revisão integrativa	Sintetizar a produção científica relacionada à saúde digital, em estomias para a promoção do autocuidado.	Foram identificadas seis diferentes maneiras de empregar a saúde digital para promover o autocuidado em pessoas vivendo com estomias intestinais. Cinco foram publicadas na base de dados da National Library of Medicine (MEDLINE) e uma publicada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem da Biblioteca Virtual em Saúde (BDENF), no período de 2017 a 2020.
SCIELO 2007	Santos <i>et al.</i>	Perfil do Paciente Ostomizado e Complicações Relacionadas ao Estoma	Avaliar as complicações relacionadas aos estomas e o perfil dos pacientes ostomizados, cadastrados no Programa de Ostomizados do Centro de Especialidades Médicas da Prefeitura Municipal de	Concluiu-se que dos 178 pacientes incluídos na análise, 101 eram do sexo masculino (56.7%) e 77 eram do sexo feminino (43.3%). A média de idade entre os pacientes do sexo masculino foi de 46.8 anos e entre os do sexo feminino foi de 54.6 anos. Dentre as ostomias, foram encontradas 152 colostomias (85.4%), 21 ileostomias (11.8%) e cinco urostomias (2.8%). Com relação ao



			<p>Campo Grande-MS, que atende além da capital, Campo Grande, outros 12 municípios do Estado de Mato Grosso do Sul.</p>	<p>motivo do estoma, a principal causa foi neoplasia maligna, com um total de 102 casos (67.1%), sendo que o câncer de retossigmóide e canal anal perfizeram 63.7% desses casos. Como segunda causa mais prevalente, foi encontrado trauma abdominal, com 13 casos (7.3%), e terceira, o desvio de trânsito intestinal devido a úlceras de decúbitos por pressão, com 12 casos (6.7%), conforme demonstrado na figura 3. Das 152 colostomias, 48 (31.6%) eram em alça e 104 (68.4%) eram terminais. Dentre as 21 ileostomias, cinco eram em alça (23.8%) e 16 eram terminais (76.2%). Adaptação inadequada da placa ao estoma foi encontrada em 90 pacientes (50.6%). Complicações do estoma foram encontradas em 103 pacientes (57.9%), dentre as quais, as mais prevalentes foram: dermatite (28.7%), estoma plano (18.6%), hérnia periestomal (10.7%) e retração do estoma (10.1%).</p>
--	--	--	---	--



SCIELO 2015	Mota <i>et al.</i>	Facilitadores do processo de transição para o autocuidado da pessoa com estoma: subsídios para Enfermagem	Conhecer os fatores facilitadores do processo de transição da dependência para o autocuidado da pessoa com um estoma.	Verificaram-se como facilitadores do autocuidado relacionados à pessoa, a significação positiva da estomização; o preparo para essa experiência ainda no pré-operatório; a estabilidade emocional; a fé; a religiosidade; e a sensação de normalidade adquirida a partir de uma imagem próxima da anterior. Como facilitadores relacionados à comunidade, foram encontrados: receber equipamentos pelo Governo de forma gratuita; apoio da família e da equipe multiprofissional, em especial do enfermeiro; e contato com outras pessoas com estomas.
----------------	--------------------	---	---	--



SCIELO 2020	Sena <i>et al.</i>	Validação de material educativo para o cuidado da pessoa com estomia intestinal	Validar uma cartilha educativa para pacientes com ostomias fecais como recurso técnico para o ensino do autocuidado.	Destaca-se que a participação de enfermeiros no papel de educador da pessoa com estomia, da família e da comunidade por meio de tecnologias educativas é fundamental para o cuidado da pessoa com estomia intestinal. Esses profissionais têm um maior tempo com essa população, o que permite observar que pessoas com ostomias que não recebem uma educação em saúde adequada apresentam déficits de reinserção social e de retorno às atividades de vida que realizavam antes da cirurgia. A cartilha educativa se insere como uma importante ferramenta no suporte educacional a essa população, por abordar aspectos de cuidados com o estoma, troca da bolsa, higienização, vestimentas e quando e onde procurar auxílio profissional, de modo a estimular a autonomia para o desenvolvimento do autocuidado.
----------------	--------------------	---	--	---



SCIELO 2007	Cascais <i>et al.</i>	O impacto da ostomia no processo de viver humano	Uma visão generalizada das pesquisas existentes sobre o viver das pessoas com ostomia.	<p>A imagem corporal está ligada à maneira como se sente e pensa sobre o próprio corpo e a aparência corporal. Desse modo, os sentimentos e as atitudes relacionadas à imagem corporal formam um conceito de corpo que são fundamentais para uma vida social mais adequada. Após a confecção de uma ostomia, o paciente</p> <p>experiencia sentimentos que vão desde revolta a depressão, podendo variar a reação e o comportamento ao longo do tempo e de pessoa para pessoa. Portanto, o apoio encontrado na família, nas pessoas significativas e nos atendimentos profissionais, pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento da capacidade de autocuidado do indivíduo por meio de programas assistenciais adequados, incluindo apoio psicológico e educação em saúde, que desempenham um papel decisivo na adaptação fisiológica, psicológica e social das pessoas ostomizadas e das suas famílias, contribuindo, assim, para uma melhoria significativa da qualidade de vida destas pessoas.</p>
----------------	-----------------------	--	--	--



SCIELO 2018	Freitas Nascimento <i>et al.</i>	Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes em pós-operatório de confecção de estomas intestinais de eliminação	Foram analisados as características sociodemográficas e clínicas de pacientes após confecção de colostomia.	Perfil sociodemográfico: idade média de 57,75 anos, predominantemente do sexo feminino (67,9%), do interior piauiense (62,5%), residente na zona urbana (69,6%), birracial (53,6%), católico (78,6%), ensino fundamental incompleto (37,5%) e renda de até um salário mínimo (67,9%). Perfil clínico: 42,9% dos diagnósticos médicos foram de câncer de reto, 85,7% realizaram colostomia, 76,8% dos procedimentos foram eletivos (57,1%), utilizavam dispositivo de coleta (51,8%), Boa equipe de coleta fixa (87,5%) e estoma com bom funcionamento (89,3%).
Rev. COFEN 2012	Souza, Brito, Branco.	Depois da colostomia... vivências das pessoas portadoras	Identificar e analisar as percepções sobre a doença, as implicações de uma colostomia na vida das pessoas portadoras e a resposta de enfermagem comunitária.	As pessoas colostomizadas têm necessidades próprias e, portanto, a atenção primária pode desempenhar um papel fundamental. A existência de consulta de estomaterapia nos centros de saúde é necessária.

Em relação ao gráfico metodológico e aos 15 estudos analisados, obteve-se os seguintes resultados: presença de estudos comparativos, revisões integrativas, pesquisa qualitativa, descritivo com caráter quantitativo, exploratório com abordagem qualitativa e revisão bibliográfica com o objetivo exploratório. Os achados bibliográficos foram categorizados nos seguintes aspectos: I) A importância da educação em saúde para pacientes ostomizados durante a assistência de enfermagem; II) Conhecimento de outros profissionais e população sobre as ostomias fecais e seu impacto na vida do paciente; e III) Dificuldades encontradas na abordagem sobre os cuidados de enfermagem aos pacientes com ostomias fecais.



DISCUSSÃO

Os trabalhos encontrados faziam referência, em sua maioria, à maneira como os pacientes se sentiam, seu processo de adaptação e da percepção e atuação do enfermeiro. Os assuntos foram categorizados para melhor abordagem dos principais resultados.

I) A importância da educação em saúde para pacientes ostomizados durante a assistência de enfermagem.

A participação de enfermeiros no papel de educador da pessoa com estomia, da família e da comunidade por meio de tecnologias educativas é fundamental para o cuidado da pessoa com estomia intestinal.

Segundo Sena et al (2020), o objetivo da educação em saúde é estimular a independência na pessoa a partir da troca de conhecimentos para estimular o autocuidado e a adesão ao tratamento necessário.

Alguns pacientes precisam de apoio para retornar ao seu cotidiano, e as equipes de saúde devem estar preparadas para atender às necessidades de cuidado e facilitar uma melhor adaptação aos novos hábitos de vida. Com apoio, as alterações causadas pela condição dos ostomizados podem ser melhor compreendidas e o impacto das adaptações reduzidas (POZEBOM, VIÉGAS, 2021).

A imagem corporal está ligada à maneira como se sente e pensa sobre o próprio corpo e a aparência corporal. Desse modo, os sentimentos e as atitudes relacionadas à imagem corporal formam um conceito de corpo que são fundamentais para uma vida social mais adequada (CASCAIS, 2007).

Uma assistência de qualidade é de suma importância para a melhora da qualidade de vida dos indivíduos ostomizados. Durante o planejamento da assistência, os profissionais de saúde podem incluir a educação em saúde no seu processo de cuidar e desenvolver aptidões do paciente com estomia para o autocuidado (POZEBOM, VIÉGAS, 2021).

Durante a assistência de enfermagem, é primordial o ensino dos cuidados necessários para o paciente e a sua família, ensinando a conviver com situações cotidianas à ostomia e suas consequências, como a incontinência fecal, o odor e a necessidade de mais cuidado com a higiene, para que o ostomizado possa receber um suporte adequado, bem como o apoio. (ARRUDA et al, 2017; SILVA, 2016).

Portanto, o apoio encontrado na família, nas pessoas significativas e nos atendimentos profissionais, pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento da capacidade de autocuidado do indivíduo por meio de programas assistenciais adequados, incluindo apoio psicológico e educação em saúde, que desempenham um papel decisivo na adaptação fisiológica, psicológica e social das pessoas ostomizadas e das suas famílias, contribuindo, assim, para uma melhoria significativa da qualidade de vida destas pessoas.



II) Conhecimento de outros profissionais e população sobre as ostomias fecais e seu impacto na vida do paciente.

Vários estudos afirmam que os cuidados de enfermagem iniciados no pré-operatório acompanhado do trabalho integrado e continuado das equipes de saúde ajudam a melhorar o processo de adaptação em Longo prazo e a importância de um serviço sistematizado de enfermagem a nível ambulatorial, voltado especificamente para o cuidado humanizado de pacientes em fase pré- operatória, assegurando o acompanhamento através da avaliação clínica e das condutas que cada situação exigir. (LIMA, 2017 apud YTERFANIA, 2019).

Nesse contexto, surge a necessidade de aprimoramento dos profissionais de saúde, em especial do enfermeiro, em se especializar e se atualizar para poder melhor atender as pessoas colostomizadas. (SANTANA, 2010).

Portanto, é importante que durante todo o processo do paciente ostomizado Haja maior envolvimento dos profissionais para sua adaptação e a população tenha conhecimento sobre as ostomias para maior apoio.

III) Dificuldades encontradas na abordagem sobre os cuidados de enfermagem aos pacientes com ostomias fecais.

Segundo Maurício et al, as dificuldades apreendidas foram relacionadas à inadequação da estrutura física e à escassez de recursos financeiros, materiais e humanos, além desses fatores, considerou-se que a formação e a qualificação dos enfermeiros são elementos de entrave para um processo educativo que visem um autocuidado abrangente, por estarem fundamentados em conteúdo puramente biomédico, não incluindo orientações que visassem as necessidades psicossociais da clientela.

Em concordância com Maurício et al, Yterfania revela que prevaleceram as respostas que permearam os equipamentos dispensados pelo serviço, o qual na visão dos participantes não consideram a necessidade de cada doente durante o fornecimento do material coletor.

Diante disso percebe-se que há dificuldades e essas dificuldades interferem no processo de adaptação desses pacientes por principalmente não estarem com equipamentos adequados à sua necessidade.

CONCLUSÃO

Diante da revisão da literatura percebe-se que há mais dificuldades do que facilidades tanto por parte dos profissionais de saúde quanto dos pacientes ostomizados devido a falta de recursos e também pelo despreparo dos profissionais que precisam se capacitar para lidarem com os pacientes ostomizados. Avaliar a situação psicossocial do paciente e também buscar melhorar o processo educativo é fundamental para bons resultados.



REFERÊNCIA

BARBUTTI, Rita Cristina Silva; SILVA, Mariza de Carvalho Póvoas da; ABREU, Maria Alice Lustosa de. Ostomia, uma difícil adaptação. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro , v. 11, n. 2, p. 27-39, dez. 2008 .

Disponível

em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582008000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 de abril 2022.

VIEIRA, Angélica Reis; FORTES, Renata Costa. Qualidade de vida de pacientes com câncer gastrointestinal. **Comun. ciênc. saúde** ; 26(1/2): 45-56, jun 15, 2015. ilus, tab. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-997009>>. Acesso em: 06 de abril 2022.

Freire DA, Angelim RCM, Souza NR, Brandão BMGM, Torres KMS, Serrano SQ. Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da Enfermagem. **REME – Rev Min Enferm.** 2017[citado em];21:e-1019. Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20170029 . Acesso em: 07 de abril de 2022.

ARRUDA, Sabrina Santos et al.. Assistência de enfermagem a pacientes ostomizados: conhecimento, autocuidado e adaptação desses pacientes.. Anais II CONBRACIS. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/29083>>. Acesso em: 08 de abril de 2022.

SANTANA, Júlio César Batista et al. O SIGNIFICADO DE SER COLOSTOMIZADO E PARTICIPAR DE UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO OSTOMIZADO. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 15, n. 4, dez. 2010. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20358/13519>>. Acesso em: 07 de abril de 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v15i4.20358>.

SANTOS, A. M. dos .; VASCONCELOS, D. A. de .; SANTOS, G. de O. .; NASCIMENTO, J. C. .; SILVA, T. B. da .; RODRIGUEZ, E. O. L. .; ABUD, A. C. F. . Nursing care related to the prevention of prolapse in intestinal ostomies: an integrative literature review. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 11, n. 2, p. e11211225496, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25496. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25496>. Acesso em: 11 de abril de 2022.

SENA, R. M., NASCIMENTO, E. G., SOUSA, W. P., Oliveira, M. A., & MAIA, E. M. (2017). Aspectos emocionais do indivíduo no enfrentamento da condição de estomizado. *Estima: Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, 15(1), 43-49. doi:10.5327/Z1806-3144201700010007. Acesso em: 14 de abril de 2022.



Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, Brasil. Portaria n. 400 de 16 de novembro de 2009. Diário Oficial da União nº 220/09. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

SANTOS, V. L., & CESARETTI, I. U. 2015. Assistência em Estomaterapia: Cuidando de pessoas com estomia. Rio de Janeiro, Brasil: Atheneu.

Yterfania Soares Feitosa; Luis Rafael Leite Sampaio; Déborah Albuquerque Alves Moreira; Francisco Antonio da Cruz Mendonça; Tatyelle Bezerra Carvalho; Thereza Maria Magalhães Moreira; Juliano Teixeira Moraes. Rev. Enf. Referência. 2019. Necessidade real do doente: percepção de pessoas com ostomias intestinais sobre os fatores associados às complicações. Disponível em:

<<https://doi.org/10.12707/RIV19025>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

GUEDES RIBEIRO, M. V., OLIVEIRA FERREIRA, A. R., CRUZ CHAVES, B. da, SOUZA MACHADO, R. de, MACHADO, M. F., RESENDE E SILVA, D. T. de. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO LEITO HOSPITALAR PARA PACIENTE ONCOLÓGICO OSTOMIZADO. Revista RECIEN - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 11, n. 36, p. 612–618, 2021. Disponível em: <<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/545>>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

VARGAS POZEBOM N, VIÉGAS K. 2021. SAÚDE DIGITAL E AUTOCUIDADO EM PESSOAS COM ESTOMIAS INTESTINAIS: REVISÃO INTEGRATIVA. ESTIMA [Internet]. Disponível em: <<https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1127>>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

SANTOS CHM; BEZERRA MM; BEZERRA FMM; PARAGUASSÚ BR. Perfil do Paciente Ostomizado e Complicações Relacionadas ao Estoma. Rev bras Coloproct, 2007;27(1): 016-019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-98802007000100002>>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

MOTA SOARES, M. et al. 2015. Facilitadores do processo de transição para o autocuidado da pessoa com estoma: subsídios para Enfermagem. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000100011>>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

SENA, J. F et al. 2020. Validação de material educativo para o cuidado da pessoa com estomia intestinal. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.3179.3269>>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

Cascais AFMV, Martini JG, Almeida PJS. 2007. O impacto da ostomia no processo de viver humano. 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000100021>>. Acesso em: 27 de abril de 2022.



FREITAS NASCIMENTO, Marcelo Victor et al. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES EM PÓS-OPERATÓRIO DE CONFECÇÃO DE ESTOMAS INTESTINAIS DE ELIMINAÇÃO. Cienc. enferm., Concepción, v. 24, 15, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532018000100215&lng=es&nrm=iso> . Acesso em: 30 de abril de 2022.

SOUSA, Clementina Fernandes; BRITO, Dalila Cunha; BRANCO, Maria Zita Pires Castelo. Depois da colostomia...vivências das pessoas portadoras. Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 12-15, fev. 2012. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/213/134>>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

AMARAL, Lucas Camargo Gamba Martins do; Thiago Mamôru Sakae; Gustavo Botega de Souza. Perfil epidemiológico e clínico de pacientes ostomizados e sua relação com Índice de comorbidades de Charlson. Rev. Assoc. Méd. Rio Gd. do Sul ; 65(2): 01022105, Abr. - Jun. 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1367459>>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

MAURÍCIO, Vanessa Cristina et al. Dificuldades e Facilidades do processo educativo desenvolvido por enfermeiros às pessoas com estomias. Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 28, p. e46131, nov. 2020. ISSN 2764-6149. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/46131/36252>>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

PEIXOTO, Hugo de Andrade et al. Adaptação pós-operatória de pessoas com estomia com e sem complicação: estudo comparativo. Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 29, p. e58679, out. 2021. ISSN 2764-6149. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/58679/40367>>. Acesso em: 20 de maio de 2022.